



ARTIGO

TELESSAÚDE NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

POR

Débora de Sousa Lemos, Adeli Regina Prizybicien de Medeiros, Camila Zanesco, Lucas Ferrari de Oliveira, Luciana Schleder Gonçalves

A descoberta e a rápida disseminação do *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2) e sua manifestação, a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), têm trazido impactos importantes em diferentes áreas da sociedade. Os desdobramentos onerados pela pandemia decretada em 18 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) [1] não têm precedentes e vão muito além do potencial de virulência do SARS-CoV-2 e das fragilidades na estruturação

dos serviços de saúde para atender a uma demanda crescente de infectados [2]. Desta forma, a necessidade de instrução e o protagonismo da população diante da pandemia demandaram esforços ininterruptos de governantes, de gestores e de profissionais, além de articulação com os diversos setores, em destaque para o uso das tecnologias de informação e de comunicação (TICs).

O aporte de informações de saúde confiáveis, disponibilizadas de maneira clara, visa a redução de procuras desnecessárias a serviços de saúde, a

prevenção do contágio e a despersuasão de comportamentos de risco para a aquisição da COVID-19, ao desmistificar notícias de fora de seu contexto. Nesse sentido, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu estratégias que visam o alcance dos princípios doutrinários propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS): a universalidade, a equidade e a integralidade, além da transversalidade também no provimento de informações em saúde.

Os canais de comunicação adotados pelo MS foram o boletim eletrônico da COVID-19 de segunda a sábado na televisão e nas redes sociais; o site do MS e a criação de sites específicos sobre o vírus e sobre a doença na internet com informações pertinentes sobre medidas de prevenção; o chat de triagem do MS; o aplicativo móvel; e a linha telefônica (número 136).

Para estabelecer esses canais de comunicação, do MS com a população brasileira, foi preciso uma atualização no uso das TICs para esse fim. Assim, as tecnologias possibilitaram atendimentos, orientações e consultorias às populações distantes dos centros de saúde.

A oferta de serviços em saúde a distância é conhecida como telessaúde. Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar brevemente os desdobramentos da telessaúde no Brasil ao longo da pandemia do novo coronavírus. Foi realizada uma busca de iniciativas governamentais e de pesquisa do uso de TICs na telessaúde em sites de internet do governo federal, estadual e municipal (de grandes centros), de organizações de saúde, de conselhos profissionais da área da saúde, de universidades federais e estaduais, de hospitais universitários, na Plataforma

Brasil e de redes sociais. Os sites foram visitados no período de 22 de junho a 14 de julho de 2020 e as iniciativas estão apresentadas na Figura 1.

A telessaúde e seus desdobramentos (teleconsulta, teleconsultoria, etc) ganharam ênfase nas discussões em saúde nos últimos anos, mas foi com a pandemia do novo coronavírus, no início de 2020, que conquistaram espaço no campo prático, facilitando as orientações relacionadas ao distanciamento físico, conservando e amplificando o vínculo entre serviços e indivíduos. O movimento para adoção dessa modalidade envolveu legislações e meios para sua oportunização.

Todos os estados brasileiros apresentam ferramentas de telessaúde, principalmente, na garantia da teleconsultoria, teleeducação e telediagnóstico. Na pandemia de 2020, o destaque maior vem sendo o uso de TICs para teletriagem, teleconsulta e telemonitoramento, a partir do uso de aplicativos móveis, de grande acesso à população em geral, e pelo telefone.

Os diversos exemplos de TICs aplicados na telessaúde no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus evidenciam os benefícios da ampliação do uso de tecnologias para a área da saúde. Outras TICs que não se enquadram na categoria de telessaúde e que merecem destaque são as redes para aproximar e unificar serviços, como as plataformas de consertos de equipamentos hospitalares, como exemplo a do Cefet-RJ (<https://www.rnp.br/noticias/cefet-rj-lanca-plataforma-para-conserto-de-equipamentos-hospitalares>), as redes de desenvolvimento de tecnologias hospitalares das Universidades do Paraná (<https://ecampus.ct.utfpr.edu.br/2020/uni-comvida-uma-iniciativa-para->



INICIATIVAS DE TELESSAÚDE NO BRASIL (NOVAS E EXISTENTES PARA ATENDER A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS)

1. TeleSUS: Ministério da Saúde chat, aplicativo móvel, linha telefônica 136 (<https://saude.gov.br/>; <https://coronavirus-app.saude.gov.br/onboarding>; <https://covid.saude.gov.br/>; <https://coronavirus.saude.gov.br/>; <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/04/ministerio-fara-busca-ativa-de-informacoes-sobre-coronavirus>)
 2. Fale com a parceira (Conselho Federal de Enfermagem) (<https://saudebate.com.br/noticias/fale-com-a-parceira-servico-de-teleorientacao-com-enfermeiras-obstetras-chega-a-curitiba>)
 3. Rede Universitária de Telemedicina – RUTE (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) (<https://wiki.mp.br/display/RUTESIGCOVID19>)
 4. *hot line* ou tele UTI (Ministério da Saúde) (<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46723-tele-uti-ajudara-medicos-do-sus-nos-atendimentos-do-coronavirus>)
 5. Telessaúde Brasil Redes (http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/folder/folder_telessaude.pdf)
 6. TelePsi – atendimento psicológico para profissionais da saúde do Ministério da Saúde (http://www.cofen.gov.br/ministerio-da-saude-realiza-teleconsulta-psicologica-para-os-profissionais-de-saude_80518.html)
 7. Sites das secretarias de saúde estaduais e portais da transparência estaduais (painéis e *dashboards* de monitoramento casos, recuperados e mortes)
- ALGUMAS INICIATIVAS REGIONAIS QUE COMPLEMENTAM AS INICIATIVAS DE TELESSAÚDE FEDERAIS**
- REGIÃO NORTE**
8. Telessaúde da UFAM (<https://gmts.ufam.edu.br/ultimas-noticias/311-tire-suas-duvidas-sobre-o-covid-19-pelo-telegram-da-telessaude-ufam.html>)
 9. Disque coronavírus e whatsapp da UFAC (<http://www.ufac.br/site/noticias/2020/alunos-da-ufac-acompanham-casos-de-covid-19-via-whatsapp>)
- REGIÃO NORDESTE**
10. Telecoronavírus 155 (SESA-BA, UFBA e Fiocruz) (<https://g1.globo.com/ba/bahia/especial-publicitario/governo-da-bahia/juntospelaprevencao/noticia/2020/04/15/tele-coronavirus-atende-mais-de-seis-mil-pessoas-gratuitamente-pelo-155.ghtml>)
 11. Telearatendimento de combate a COVID-19 da UFAL (SESA-AL e UFAL) (<https://ufal.br/ufal/noticias/2020/7/estudantes-de-medicina-fazem-telearatendimento-para-orientar-sobre-os-sintomas-da-covid-19>)
 12. Telearatendimento do Hospital Universitário Lauro Wanderley (<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/hospital-universitario-oferece-assistencia-remota-a-pacientes-de-joao-pessoa>)
 13. Teleconsulta de enfermagem (SMS Piauí) (<https://pmt.pi.gov.br/tag/teleconsulta-em-enfermagem/>)
- REGIÃO CENTRO-OESTE**
14. Telessaúde-MS (<https://telessaude.saude.ms.gov.br/>)
 15. TeleCOVID-19 (Secretaria de saúde do DF) (<http://www.saude.df.gov.br/telecovid-oferece-orientacoes-aos-cidadaos-sobre-o-coronavirus/>)
 16. Telemedicina-DF (Iges-DF) (<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/04/17/iges-df-lanca-telemedicina-para-o-combate-a-covid-19/>)
- REGIÃO SUDESTE**
16. Orienta COVID (<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/telessaude-da-universidade-estadual-de-campinas-cria-o-orienta-covid/>)
 17. Fala Vitória 156 (<https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/coronavirus-telemedicina-ajuda-a-otimizar-atendimentos-a-partir-desta-terca-40242>)
 18. Saúde Digital MG (<https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/12659-governo-de-minas-lanca-o-saude-digital-mg-covid-19>)
- REGIÃO SUL**
19. Telemedicina-PR (SESA-PR) (<http://www.coronavirus.pr.gov.br/webservices/covid19/cadastro>)
 20. Teleconsultoria Santa Catarina (SESA e UFSC) (<https://telessaude.ufsc.br/>)



FIG. 01 | INICIATIVAS DE TELESSAÚDE NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

salvar-vidas-em-meio-a-pandemia/) e a plataforma Integrasus (<https://datasus.saude.gov.br/integrasus/>) que propõe unificar e padronizar os dados sobre a doença nos diferentes estados brasileiros.

O mundo como se conhece hoje, em plena pandemia, e que reflete sobre como será o seu “novo normal”, percebe a telessaúde como indispensável para o estabelecimento de relações profissionais na área da saúde que obedeçam a necessidade de distanciamento social e garantam o direito ao acesso à informação e ao cuidado em saúde. Acredita-se que essa modalidade de serviço de saúde se mantenha em atividade após a pandemia, haja vista que as TICs agregam valor as

interações das profissões da saúde com a população, além de reduzir custos com deslocamento, de minimizar o tempo para resolução de problemas e de possibilitar a monitorização da qualidade e segurança dos processos relacionados. Ressalta-se que a Enfermagem, aliada às competências da especialidade Informática em Enfermagem, vem respondendo ao desafio de agregar as novas TICs às suas práticas profissionais e vem contribuindo para o controle da pandemia do novo coronavírus por meio do seu importante papel na assistência direta (na triagem, na orientação, na educação e no monitoramento dos pacientes); no gerenciamento de serviços de saúde, no ensino e na pesquisa.

Referências

- [1] World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Mar 3]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> [Links]
- [2] CAETANO, Rosângela et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. Cad. Saúde Pública [online]. 2020, vol.36, n.5 [cited 2020-06-28], e00088920. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001&lng=en&nrm=iso. Epub June 01, 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00088920>.



DÉBORA DE SOUSA LEMOS é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Sua pesquisa tem foco em enfermagem, informática e COVID-19. debora.lemos@hc.ufpr.br



ADELI MEDEIROS é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Sua pesquisa tem foco no uso de escalas para segurança do paciente no meio hospitalar. adeli.medeiros@hc.ufpr.br



CAMILA ZANESCO é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Sua pesquisa tem foco enfermagem, informática e gestão em saúde. camila_zanESCO@hotmail.com



LUCAS FERRARI DE OLIVEIRA é Professor Associado do Departamento de Informática (Dinf) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua nos cursos de Ciência da Computação e Informática Biomédica e realiza pesquisas na área de Processamento de Imagens e Processamento de Imagens Médica. Atualmente é coordenador do Comitê Especial de Computação Aplicada à Saúde (CE-CAS) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). lferrari@inf.ufpr.br



LUCIANA SCHLEDER GONÇALVES é professora adjunta do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Sua pesquisa tem foco na gestão em saúde, gerenciamento de serviços de saúde e de enfermagem, informática na saúde e na enfermagem, tecnologias educacionais para a saúde e enfermagem, segurança do paciente. lualevale@gmail.com